

CONDIÇÕES MATERNAS FRENTE AO PARTO E ALEITAMENTO MATERNO: PROJETO CEPP

Saúde

Ana Paula XAVIER RAVELLI

Periclys BORGO, Thailyne DA ROCHA, Stefany Camili MORO CONCHE, Ana Paula XAVIER RAVELLI

Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto: Educação em saúde no ciclo gravídico puerperal

Resumo: O Projeto Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto (CEPP) possui relevância significativa frente ao parto e aleitamento materno, fornecendo todas as orientações necessárias a puérpera e contribuindo no aleitamento materno eficaz e contínuo. **Objetivo:** Identificar as condições maternas das puérperas atendidas pelo CEPP frente ao parto e prática do aleitamento materno nos anos de 2023 e 2024. **Metodologia:** Pesquisa transversal, retrospectiva referentes aos anos de 2023 e 2024 a partir de instrumento estruturado em maternidade escola nos Campos Gerais. A análise foi descrita em frequência simples e percentual e os dados foram tabulados em planilha Excel. **Resultados:** O número de atuações totalizou 254. A idade variou entre 15 e 43 anos e quanto ao estado civil, 33% eram casadas e 47% possuíam relação estável, sendo as demais solteiras ou divorciadas. Quanto ao tipo de parto, 41,9% das mulheres realizaram parto vaginal e 58,1% realizaram cesárea., tanto as eletivas, emergência e a pedido. Na prática do aleitamento materno, 93% das puérperas ofereceram o leite materno nas 48h de internação do binômio. **Considerações finais:** Identificou-se alta prevalência de cesárea em relação aos partos vaginais. O aleitamento materno foi adotado pela grande maioria das puérperas, contribuindo na saúde do binômio.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Período Pós-Parto. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A assistência ao parto passou por grandes modificações ao longo dos anos no Brasil. Até o início do século XIX, a grande maioria dos partos eram realizados por parteiras no próprio domicílio e a prática de cesáreas ainda era desconhecida ou pouco utilizada (BOFF et al, 2023). Com o passar do tempo, a assistência a parturiente passa a ser competência médica e desde o advento das cesáreas, a via cirúrgica de parto só aumenta (LEAL et al, 2021).



Nesse contexto, o parto vaginal é a via de parto mais segura para a mãe e o bebê, estando associado a um menor risco de complicações puerperais e ocorrendo de maneira fisiológica (BETRAN et al, 2021). Quando certas complicações impedem que o parto vaginal aconteça, a cesárea é indicada, devendo representar no máximo 15% dos nascimentos, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS.

A prática do aleitamento materno é outro fator crucial na saúde da mãe e do bebê, devendo se manter de forma exclusiva até os 06 meses de vida e de forma complementar até os 2 anos segundo o Ministério de Saúde. Além de trazer inúmeros benefícios para a mãe, como a redução do risco de hemorragias, câncer de mama, ovário e útero, fortalece o vínculo com o bebê e contribui na redução da morbimortalidade neonatal (NOGUEIRA et al, 2022). Assim, é dever dos profissionais de saúde o incentivo e orientação frente ao aleitamento materno, esclarecendo dúvidas e apoiando a puérpera nesse processo (NOGUEIRA et al, 2022).

Desse modo, o Projeto CEPP se faz muito importante no contexto do pré-natal e sobretudo no puerpério, pois através da ação extensionista é possível atender as puérperas nas suas mais diversas dificuldades, educando-as em saúde e protegendo e apoiando o aleitamento materno.

OBJETIVOS

Identificar as condições maternas das puérperas atendidas pelo CEPP frente ao parto e prática do aleitamento materno nos anos de 2023 e 2024.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa transversal, retrospectiva referentes aos anos de 2023 e 2024. Coleta aconteceu em maternidade escola nos Campos Gerais, a partir de instrumento estruturado. A análise foi descrita em frequência simples e percentual. Os dados vieram de planilha Excel retroalimentados a cada ano de atuação do projeto. Os aspectos éticos foram respeitados a partir da resolução 466 de 2012. O estudo tem parecer do Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, sob Parecer n° 6.835.168. CAAE: 79299724.1.0000.0105.



RESULTADOS

Entre 2023 e 2024 foram realizadas 254 atuações extensionistas na maternidade escola, na cidade de Ponta Grossa, sendo 182 em 2023 e 72 no ano de 2024. Em relação a idade, as puérperas mais jovens tinham 15 anos e as mais velhas 43. A média de idade das puérperas atendidas no projeto foi de 29 anos e, variou entre 22 a 26 anos em cada ano analisado.

Em relação ao estado civil, 33% das puérperas eram casadas, 47% estavam em alguma relação estável sem ser casadas civilmente. As outras eram solteiras ou divorciadas. Somando as categorias “casada e união estável”, identificou que 80% dos atendimentos se deram no CEPP com mulheres que possuíam, teoricamente um companheiro, sugerindo a presença do suporte afetivo, financeiro e logístico no cuidado à mãe e ao bebê.

A presença da rede de apoio no cuidado pós-parto é fundamental, podendo ser constituída por familiares, amigos, vizinhos, profissionais de saúde e outros que possam estar realmente presentes nesse período. Este apoio social ajuda a amenizar as dificuldades no cuidado ao neonato, bem como o fortalecimento de vínculos e suporte emocional que auxilia no bem estar materno (ALVES et al, 2022).

Destaca-se que a Organização Mundial da Saúde traz uma meta de que, apenas 15% do número total de partos sejam partos cesáreos, visto que, o nascimento se dá a partir de um procedimento cirúrgico, invasivo e que pode culminar alguma complicação a mãe, bem como aos recém-nascidos (OMS, 2015). Em serviços privados, esse percentual pode alcançar até 80% (MARMITT, MACHADO, CESAR, 2022).

Neste contexto, quanto ao tipo de parto, 41,9% das mulheres realizaram parto vaginal e 58,1% realizaram cesárea., tanto as eletivas, de emergência e a pedido, segundo a Lei nº. 20.127. Apesar das recomendações dos benefícios do parto normal, os números ainda estão abaixo do esperado e longe da meta da OMS.

Outro dado importante seria frente a prática do aleitamento materno, no qual 93% das puérperas ofereceram o leite materno nas 48h de internação do binômio. Quanto as orientações sobre o aleitamento materno intra-hospitalar, identificou que os enfermeiros atuaram diretamente no aleitamento materno em 42% dos atendimentos, seguida do

profissional médico com 37% e os demais profissionais, com 21%, sendo-os: técnicos de enfermagem, fonoaudiólogos e odontólogos.

Portanto, com esse estudo pode-se identificar que a atuação direta do profissional enfermeiro na educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal intra-hospitalar promove a autonomia materna no cuidado consigo e com o bebê, e aqui destacando a via de parto e a prática do aleitamento materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de cesáreas se manteve com altas taxas entre os anos de 2023 e 2024, com mais da metade dos nascimentos ocorridos via cirúrgica. Em relação ao aleitamento materno, a prevalência se mantém satisfatória, com mais de 90% dos neonatos recebendo leite materno de forma exclusiva nas primeiras 48h de internação.

Portanto, é reforçado a importância da conscientização mediante às altas taxas de cesárea e os benefícios do parto vaginal. Além disso, a prática do aleitamento materno continuará sendo um dos aspectos mais importantes do projeto CEPP, com ações extensionistas voltadas a educação em saúde e apoio a mãe e ao bebê, garantindo a saúde e bem estar do público atendido.

APOIO

Agradeço a Fundação Araucária pelo apoio financeiro e fomento na extensão com bolsa Pibis e Pibex.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. B., PEREIRA, T. R. C., AVEIRO, M. C, et al. Functioning and support networks during postpartum. **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil**. v. 22, n.3, p. 667–673, 2022.

BETRAN, A. P.; YE, J.; MOLLER, A. B.; SOUZA, J. P.; ZHANG, J. Trends and projections of caesarean section rates: Global and regional estimates. **BMJ Global Health**, v. 6, n. 6, p. 1–8, 2021.

BOFF, N. K.; SEHNEM, G. D.; BARROS, A. P. Z. DE; et al. Experiência de profissionais e residentes atuantes no centro obstétrico acerca da utilização do plano de parto. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. 1–8, 2023.

LEAL, N. P.; VERSIANI, M. H.; LEAL, M. D. C.; SANTOS, Y. R. P. Social practices of labor and birth in Brazil: The speech of puerperal women. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 941–950, 2021.

MARMITT, L. P.; MACHADO, A. K. F.; CESAR, J. A. Recent trends in cesarean section reduction in extreme south of Brazil: a reality only in the public sector? **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 330–3318, 2022.

NOGUEIRA, A. INFANTI, D.C.F. DREXLER, M. ACQUARONE, T.S. Mamãe, eu quero mamar: História, técnica, cultura e psicologia do Aleitamento Materno. Porto Alegra. Simplíssimo, 25 de fev. de 2022 - 228 páginas. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=b4BlEAAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 02 set. 2025

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Declaração da OMS sobre s taxas de cesárea**. 2015. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf. Acesso em 02 set. 2025.